
DE TROCA-TAPA A CIDADÃOS - construção de uma identidade coletiva entre os moradores da Vila Dr. Gaspar durante o processo de integração urbana.

KARLA CUNHA PÁDUA

Orientador: Joseph François Pierre Sanchis

Data da defesa: 21/03/89

Busco apreender, neste trabalho, o processo de construção de uma identidade coletiva, a partir da análise das representações de um grupo particular: os moradores da Vila Dr. Gaspar. A preocupação em não isolar esse grupo das relações que estabelece com a sociedade mais ampla na qual se insere e a postura de pensar a prática social enquanto processo histórico e simbólico colocaram-nos diante de uma referência que acompanhou e norteou toda a análise dos dados: a trajetória de integração urbana.

Partindo desse eixo teórico, deparamos com duas questões colocadas já nos primeiros contatos de campo: a marginalização dos moradores, que transparecia no apelido estigmatizador de "troca-tapa", e a memória da fundação do bairro. Frente agora também a esses dois pólos imbricados, o olhar dos "outros" e as experiências retiradas de uma história comum, buscamos apreender o jogo de construção da identidade coletiva do grupo.

Outras experiências, retiradas da história individual e coletiva dos moradores, acrescentam-se a essas e apresentam-nos uma dialética constante entre as diferenças internas e o coletivo, o bairro e a cidade, na elaboração das identidades dos moradores.

A emergência de uma identidade mais abrangente, que os situa diante da "cidade" durante percurso de sua história coletiva, apresenta-se como um momento de uma trajetória e não como a chave de uma definição acabado do grupo. Enquanto processo, a construção de uma identidade coletiva entre os moradores da Vila Dr. Gaspar, verificada durante a sua trajetória de integração urbana, constitui um exemplo expressivo da vida social de um grupo, construída dialeticamente de relações materiais e simbólicas, e inscrita numa história mais ampla.

DE OLHO NA ESCOLA: As experiên- cias educativas e a escola na ótica do aluno-trabalhador.

JUAREZ TARCÍSIO DAYRELL

Orientador: Miguel G. Arroyo

Data da defesa: 14/04/89

Este estudo constitui uma reflexão e interpretação das formas como os alunos trabalhadores percebem seu próprio processo de formação, educação, tendo como eixo a trajetória escolar. Neste contexto, busca compreender o que os leva a procurar a escola noturna e os significados que atribuem à experiência escolar. Materializou-se nos depoimentos de alunos que frequentaram o Curso Noturno do Colégio Loyola, em Belo Horizonte.

A análise mostra que os alunos-trabalhadores se inserem, desde crianças, num processo educativo que os vem formando como trabalhadores. Esse processo se materializa em espaços múltiplos e distinto, onde ocorrem situações de ensino-aprendizagem cujos conteúdos são contraditórios: expressam tanto os interesses do capital quanto os interesses dos trabalhadores. Privilegiando os espaços da família, do bairro, do trabalho e da escola, vimos remontando, a partir dos depoimentos dos alunos, as experiências educativas aí vivenciadas, através das quais vão definindo comportamentos e hábitos, introjetando valores que, se tendem a reproduzir a ordem dominante, ao mesmo tempo são a matéria-prima através da qual colaboram uma compreensão própria da sociedade e agem no sentido de se imporem como sujeitos de direitos e dignidade. O estudo mostra que a educação dos alunos não se restringe à escola; mas que ocorre nesse conjunto de relações sociais vivenciadas que tem, no trabalho, um espaço fundamental.

É o trabalho que explica e dá sentido a volta à escola, ou seja, é vivenciando as ambigüidades do mundo do trabalho que elaboram expectativas, tanto no nível da profissão quanto no nível da formação pessoal. Na escola, reelaboram o seu espaço físico, suas relações e seus conteúdos, de tal forma a fazer dela uma unidade sociocultural complexa. Aí a dimensão educativa se dá fundamentalmente nas experiências humanas e sociais vivenciadas. A escola, na ótica dos alunos-trabalhadores, torna-se um dos poucos espaços a que têm acesso, onde podem vivenciar a possibilidade de novas relações, onde podem elevar o nível moral e intelectual, enfim, onde se podem colocar como sujeitos de dignidade e de direitos.

C & T, DESENVOLVIMENTO E ACUMULAÇÃO. A PRODUÇÃO DE UM MODELO DE ENSINO E PESQUISA: o caso do DCC e do DEM na UFMG.

JORGE ANTÔNIO PIMENTA FILHO

Orientadora: Glaura Vasques de Miranda

Data da defesa: 05/05/89

Trata o presente trabalho de um estudo de caso em que se discute a experiência de dois Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Minas Gerais na trajetória do financiamento de suas atividades de Pós-Graduação e pesquisa, O Departamento de Ciência da Computação (DCC) e o Departamento de Engenharia Metalúrgica (DEM).

A análise centra-se em dados empíricos correspondentes ao período de 1978 a 1987, e em entrevistas realizadas com alguns dos mais expressivos pesquisadores desses Departamentos. Verifica-se que a exigência de se atender à expansão da Pesquisa e Prestação de Serviços implicou, por parte desses Departamentos, adoção de um modelo de financiamento baseado na busca de recurso fora do orçamento-programa da Universidade, insuficiente para sustentar tal expansão.

O objetivo principal desta investigação é avaliar o processo de produção de conhecimentos gerados a partir da Pesquisa Tecnológica e Aplicada e da Prestação de Serviços realizados pelo DCC e pelo DEM, que contam, para sua efetivação, com recursos negociados junto às agências estatais de fomento e com recursos oriundos de empresas privadas e estatais, maiores interessadas nos resultados de suas pesquisas.

Toma-se como referência histórica a Reforma Universitária de 1968, que significou, com sua implantação, uma maior adequação da Universidade ao projeto de desenvolvimento, e atendeu aos requisitos de formar recursos humanos e tecnologia voltados para a acumulação e reprodução do Capital. Mostra-se que foi a partir das mudanças provocadas pelo advento da Reforma, que se generalizou, na Universidade, a adoção da sistemática dos *Convênios*, modalidade contratual utilizada para o repasse de recursos externos à Instituição. E que coube às *Fundações de Apoio*, organismos privados criados juntos às Universidades, paralelos às suas estruturas orgânicas, a administração desses recursos. Tais instrumentos, as *Fundações de Apoio* e os *Convênios* implicam a gestão privada e o estabelecimento de "autonomia" na aplicação de recursos, o que possibilita, a determinados segmentos ou Departamentos, ampliar suas atividades com a venda de Pesquisas,

Serviços e Cursos, estabelecer formas de remuneração a adicional aos seus profissionais.

PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS: caracterização.

MARIA TEREZINHA BARUDE FERNANDES

Orientadora: Magda Becker Soares

Data da defesa: 18/05/89

Este estudo teve por finalidade a caracterização do professor alfabetizador e a identificação de sua percepção sobre o processo de alfabetização, com o objetivo específico de desenvolver uma reflexão sobre a competência desses profissionais para a alfabetização das classes trabalhadoras, e seu compromisso com essas classes.

Realizou-se uma pesquisa empírica, em que foram aplicados questionários a uma amostra constituída por setenta e nove professores alfabetizadores da rede pública estadual da Delegacia Regional de Itajubá, MG.

Verificou-se que o corpo docente da 1ª série é composto, em sua maioria, de professores jovens, solteiras, de classe social desfavorecida, que possuem apenas o curso de Magistério e quase nenhuma especialização em alfabetização. A maioria tem uma experiência de menos de seis anos como alfabetizadora, o que indica a tendência de professoras mais experientes evitarem as classes de alfabetização e, ainda, o pressuposto de que, para alfabetizar, pode ser menor o nível de experiência e competência. A situação funcional da maior parte é precária e instável, e é muito pequena sua autonomia nas decisões pedagógicas. Apesar disso, a grande maioria das professoras se declara satisfeita com a profissão, e se supõe competente, eximindo-se de responsabilidade pelo fracasso dos alunos.

As análises feitas permitiram concluir existir uma relação entre capacitação profissional do professor alfabetizador e êxito do aluno na escola, embora, evidentemente, não uma relação linear e ingênua: a competência é uma das dimensões do fazer pedagógico, mas dimensão indissociável das demais, numa perspectiva integradora da ação educacional.

Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de se investir na preparação de professores para a alfabetização das crianças sociais desfavorecidas.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: DE UMA REVISÃO DO CONHECER A UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL.

MIRENE MOTA SANTOS TEIXEIRA

Orientador: Roberto Romano da Silva

Data da defesa: 02/06/89

Local: Faculdade de Educação da USP

Este trabalho objetiva analisar e apresentar alternativas, direta ou indiretamente, em relação aos questionamentos sistematizados ou implícitos, nas discussões sobre as múltiplas dimensões decorrentes do tema: "Fundamentos da Educação", sobretudo, a partir de sua formalização curricular na Reforma de Ensino Lei nº 5692/71.

Para abordar o problema detectado, o trabalho foi desenvolvido em dupla dimensão: uma, *histórico-conceitual*, que permitiu captar o sentido assumido e a forma de explicitação adotada para os "Fundamentos da Educação", enquanto bases e princípios que sustentaram/sustentam a educação brasileira, ao longo de sua história, e enquanto disciplina formalmente integrada no currículo destinado à formação de professores para o 1º grau: outra, *histórico-epistemológica*, com o objetivo de identificar, na área de Ciências Humanas, a construção histórica dos conceitos mencionados (especialização-fragmentação x generalização-integração) e sua explicitação nas propostas teóricas e práticas, implementadas nos cursos de 2º Grau, destinados à formação de professor do 1º Grau.

Para dar organicidade aos aspectos que decorreram do desenvolvimento de cada uma das dimensões consideradas (*histórico-conceitual* e *histórico-epistemológica*), o conteúdo foi disposto em duas partes distintas, porém intimamente relacionadas:

PRIMEIRA PARTE: Os "Fundamentos da Educação", na formação do professor - aproximação histórica;

SEGUNDA PARTE: "Fundamentos da Educação", de uma revisão epistemológica a uma proposta ontológica.

Na primeira parte, o fio condutor é a história da educação brasileira, que é dimensionada segundo níveis (implícito, explícito e crítico) de teorização e explicitação dos "Fundamentos da Educação" nas propostas curriculares implementadas no processo de formação de professores.